

## CALEIDOSCÓPIO DE AMOR

Por Renato Cintra/ Hélio de Oliveira

Adaptação de TOUS LES VISAGES DE L'AMOUR, Charles Aznavour & Herbert Kretzmer (2:32)

Tu, por teus milhares de prós e revés,  
Nunca sei ao certo quem tu és,  
Mudas freqüentemente de semblante e de humor.  
Tu, qualquer que seja tua idade ou pseudônimo,  
És bem um anjo ou um demônio,  
A mim revelas turno a turno, um novo sabor:  
Todas as mil facetas do amor...

Tu, se Deus decidisse não te gerar,  
Bem necessário seria te reinventar,  
Para ofertar a mim, a razão de continuar.  
Tu, que és meu deleite e meu lamento,  
Às vezes menina, outras vezes mulher tormento,  
Aquece o meu coração com mais e mais ardor  
E todas as múltiplas faces do amor.

Eu, eu sou fogo incendiário, ou brando fogo interno,  
Eu sou vento que ruge, pranteia; vento acolhedor, paterno,  
Eu sou a força ou a mais profunda fraqueza,  
Eu, eu poderia desafiar os céus e o inferno,  
Poderia domar a Terra e os mares no inverno  
E [mesmo] reinventar a beleza!

Tu; vem fazer de mim segundo [a] tua lei,  
Homem realizado ou infelizmente, eu não sei,  
Uma palavra tua [e] eu sou poeira, ou eu sou Rei.  
Tu; seja minha esperança, [ou] quem sabe meu destino,  
Temo por meus dias de desatino,  
Revela à minh'alma despedaçada em dor,  
Todas as facetas do amor.  
*Tu! Um caleidoscópio de Amor!*